

**TÍTULO: LESÃO POR PRESSÃO EM ADULTOS: a contribuição da enfermagem
no processo de cicatrização da ferida em pacientes hospitalizados**

Arismar Vitória dos Anjos Mendes

Daniel Lopes Louzeiro

Kaciane Leal Silva

Rosiane dos Anjos Cadete

Anderson Correa Pereira

Henrique de Jesus Soares Monteiro

Lana Priscila Barbosa Pereira

Marcílio Câmara Costa

Núbia Regina Pereira Gamita

Resumo

OBJETIVO: compreender as ações realizadas pelos enfermeiros junto à conjuntura da lesão por pressão em pacientes hospitalizados, de modo a apresentar os principais objetivo protocolos para o processo de cicatrização; identificar os obstáculos enfrentado pelo enfermeiro no atendimento ao paciente com LPP, como também, descrever a contribuição que a enfermagem oferece na prevenção das lesões por pressão nos pacientes que se encontram hospitalizados. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa com buscas nas principais bases de dados científicos como Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), cujos critérios de inclusão voltaram-se para artigos publicados em português nos últimos 07 (sete) anos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 46 artigos, destes apenas 20 abordavam o tema proposto e foram selecionados para compor a amostra final deste estudo. **DISCUSSÃO:** Observou-se no decorrer da pesquisa, que o enfermeiro precisa conhecer a conjuntura das lesões por pressão e a partir disso, proporcionar o tratamento adequado para cada estágio da lesão, levando em consideração, tantos os aspectos financeiros, como também proporcionar conforto ao paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfermeiro tende a atuar tanto na prevenção, controle e tratamento das LPP's junto aos pacientes que se encontram hospitalizados de forma direta, bem como, por intermédio da equipe de enfermagem cuja qual está sob sua supervisão.

Palavras-chave: enfermeiro. lesão por pressão. paciente hospitalizado. prevenção.

Abstract

OBJECTIVE: to understand the actions performed by nurses along with the conjuncture of pressure injury in hospitalized patients, in order to present the main objective protocols for the healing process; identify the obstacles faced by nurses in the care of patients with PPL, as well as describe the contribution that nursing offers in the prevention of pressure injuries in patients who are hospitalized.

METHODOLOGY: Integrative review with searches in the main scientific databases such as Lilacs (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences), SciELO (Scientific Electronic Library Online) and Virtual Health Library (VHL), whose inclusion criteria have turned to articles published in Portuguese in the last 07 (seven) years.

RESULTS: We found 46 articles, of which only 20 addressed the proposed theme and were selected to make up the final sample of this study. **DISCUSSION:** it was found that nurses should have extensive knowledge related to the theme to provide better treatment, aiming at a lower financial cost for both the patient and public and/or private institutions. They should also provide a shorter treatment time with maximum comfort to the patient, sensitizing the team to work with the same objective, emphasizing prevention and risk classification as part of the evaluation and treatment protocol.

FINAL CONSIDERATIONS: Nurses play a fundamental role in the prevention, evaluation and treatment of patients with pressure injury, training the team in relation to new techniques resulting in the best possible treatment.

Keywords: nurse. pressure injury. hospitalized patient. prevention.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a nível mundial, a discussão sobre a segurança do paciente e a busca por qualidade na oferta dos cuidados à saúde tem ganhado destaque. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2009) e definiu a segurança do paciente como a redução ao mínimo aceitável do risco de danos desnecessários durante a atenção à saúde.

De acordo com Vasconcelos (2017), a lesão por pressão é definida como um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente, sobre uma proeminência óssea, ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou a outro artefato. Que pode surgir tanto em pele íntegra ou como úlcera aberta, podendo ser dolorosa, decorrente do resultado da pressão intensa e/ou prolongada em combinação com o cisalhamento¹.

¹ Ocorre em função da combinação da gravidade e fricção. Exerce uma força paralela à pele exerce uma força paralela à pele resulta da gravidade, que empurra o corpo para baixo, e da fricção ou resistência entre o paciente e a superfície de suporte. Fonte: http://eerp.usp.br/feridascrônicas/recursos_educacionais_lp_1_3.suporte.

Sob essa perspectiva, é de fundamental importância os cuidados do profissional de enfermagem no desenvolvimento de métodos e protocolos preventivos utilizados em pacientes que apresentam esse quadro, haja visto que as LPP são consideradas indicadores da qualidade dos cuidados na saúde, e é a enfermagem que atua de forma direta nessa problemática, onde as LPP são classificadas como uma das cinco causas mais comuns de danos aos pacientes, sendo este um grande desafio para a enfermagem. (SANTOS, 2017).

Sendo assim a presente pesquisa tem por objetivo compreender as ações realizadas pelos enfermeiros junto à conjuntura da lesão por pressão em pacientes hospitalizados, de modo a apresentar os principais protocolos para o processo de cicatrização; identificar os obstáculos enfrentado pelo enfermeiro no atendimento ao paciente com LPP, como também, descrever a contribuição que a enfermagem oferece na prevenção das lesões por pressão nos pacientes que se encontram hospitalizados.

Através da metodologia de revisão bibliográfica integrativa com buscas nas principais bases de dados científicos como Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), cujos critérios de inclusão voltaram-se para artigos publicados em português nos últimos 07 (sete) anos.

Portanto, a esta pesquisa justifica-se pela relevância que possui para os acadêmicos, profissionais da saúde como enfermeiros, técnicos de enfermagem, cuidadores, e população em geral, pois trata-se de cuidados com pacientes hospitalizados e cuidados com os fatores de risco para o desenvolvimento dessas lesões, como também na prevenção e avaliação, uma vez que, a avaliação adequada da pele proporciona sua prevenção e a implementação de medidas terapêuticas eficaz para cicatrização tecidual.

Sendo assim, o presente estudo, tem por objetivo geral analisar a atuação do enfermeiro frente ao processo de lesão por pressão em pacientes hospitalizados, como também, apresentar os principais protocolos para o processo de cicatrização de lesão por pressão; identificar os entraves enfrentados pelo enfermeiro, no atendimento de pacientes com lesão por pressão e descrever a contribuição da enfermagem no processo de prevenção de lesão por pressão em pacientes hospitalizados.

Decerto justifica-se este estudo pela inquietude em relação ao tema, que surge

a partir do instante em que passamos a compreender a relevância de tal desafio, visto que as lesões por pressão podem ser evitadas com a adoção de medidas especiais. Justifica-se também essa investigação pela contribuição para o desenvolvimento de outros estudos que reconhecem a importância das intervenções do profissional de enfermagem frente à temática de lesão por pressão.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura cujo objetivo compreender as ações realizadas pelos enfermeiros junto à conjuntura da lesão por pressão em pacientes hospitalizados. A presente metodologia tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (ROMAN, 1998).

A construção desta revisão teve como percurso metodológico a identificação do tema, a seleção da questão norteadora que buscava compreender o processo de atuação do enfermeiro junto à prevenção e cicatrização de LPP's em pacientes hospitalizados, aplicando-se a definição dos critérios de inclusão e exclusão, das estratégias de busca nas bases de dados, definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, avaliação dos artigos incluídos e interpretação dos resultados.

Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas as bases de dados Medical Literature Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library (SCIELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a escolha das bases de dados se dá devido à importância dos conteúdos abordados nas revistas de circulação nacional e internacional,

Utilizando-se como descritores dispostos nos Descritores em Ciências de Saúde (DECS): “lesão por pressão” e “atuação do enfermeiro”. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos que atendiam a temática proposta, publicados em português, indexados nas diferentes bases de dados, com recorte temporal dos últimos 07 anos. Além disso, utilizou-se autores com relevância e basilares para a fundamentação teórica da presente pesquisa.

Como critérios de exclusão destacou-se os artigos em formato de resumo, artigos que não contemplavam a lesão por pressão em pacientes hospitalizados, associada e fora do recorte temporal, além disso, pesquisas publicadas em inglês, como também artigos repetidos ou que não contemplassem os critérios predefinidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Resultados

Após a pesquisa nas bases de dados, foram identificados 46 trabalhos. Em seguida, fez-se uma análise por título e por resumos. Os artigos selecionados foram analisados para verificar se atendiam aos critérios de inclusão, aqueles que expuseram um estudo delineado, completo e com resultados eficazes foram inclusos.

Na primeira base de dados (LILACS) com os descritores: “lesão por pressão” e “atuação do enfermeiro”, foram encontrados 12 artigos. Destes, 07 artigos permaneceram após o filtro, no entanto 05 deles de fato se tratavam do tema e estava dentro dos critérios selecionados.

Em relação à base de dados (SCIELO), através dos descritores acima mencionados foram identificados 20 artigos, após o filtro alcançou-se 16 artigos e destes 09 foram utilizados na revisão integrativa. E por fim, conforme a base de dados da (BVS) foram identificados 14 artigos, que após o filtro obteve-se 10 artigos, que após os critérios de inclusão foram selecionados somente 06 artigos.

Desse modo, foi possível identificar que todos os estudos denotavam uma vasta contribuição do enfermeiro junto ao tratamento e prevenção de LPP's em pacientes hospitalizados. Além disso, fora identificado que dos 20 artigos utilizados na pesquisa, a maioria desses possuíam protocolos para detectar estudos que enfatizavam a temática em questão.

Com base na análise realizada nos 20 artigos utilizados na pesquisa, verifica-se que conforme Perry *et al.*, (2016), é necessário um planejamento para a prevenção da Lesão por Pressão através do uso de análise de riscos para o seu desenvolvimento, onde são citadas também várias medidas de prevenção como: observação da pele diária; atentar pelas preferências de posições em leito ou cadeira

pelo indivíduo; analisar ainda se o paciente e familiar que cuida, têm conhecimento a respeito das possibilidades do surgimento das lesões por pressão.

Discussão

Caracterização da Lesão por Pressão em pacientes hospitalizados

De acordo com Mazzo *et al.* (2018) a LPP é caracterizada como indicador negativo de qualidade da assistência, analisadas internacionalmente como evento adverso e simboliza um desafio para assistência em saúde por cooperar com o crescimento da morbidade, da mortalidade, tempo, custos do tratamento de saúde e afetar elevado número de pessoas. (MAZZO *et al.*, 2018).

Podem ser definidas como lesões que ocorrem no tecido ou pele quando há diminuição da circulação sanguínea, provocada pela pressão exercida sobre uma área específica durante um período de tempo prolongado. As LPP são lesões dolorosas causadas pelo atrito em regiões de proeminências ósseas devido a cessação da irrigação tecidual nessas áreas (MANGANELLI *et al.*, 2019).

Conforme Borghardt *et al.* (2016), o desenvolvimento dessas lesões por pressão na maioria das vezes, é rápido e agrega complicações ao indivíduo hospitalizado, além de prolongar o tratamento e a reabilitação diminuindo a qualidade de vida, causando dor e aumento da mortalidade. Ressalta-se que as lesões por pressão constituem problemas de saúde pública, sobretudo considerando o impacto que tem para a pessoa doente.

As LPP's podem se desenvolver em 24 horas e suas características dependerão de seu estágio, e por esse motivo quanto mais rápido for realizado o diagnóstico, mais efetivo será o tratamento das feridas. Estas têm sido fonte de preocupação, por ser considerado um problema de saúde pública, podendo levar o paciente ao desenvolvimento de transtornos físicos, emocionais e consequentemente ter influência sobre a mortalidade e morbidade (MANGANELLI *et al.*, 2019).

Galvão NS, *et al.* (2017) destaca que ao realizar a pressão na pele por um intervalo de tempo de aproximadamente duas horas, aumenta-se as possibilidades de surgimento de lesões do tipo isquêmica. Para os pacientes que se encontram com sérios comprometidos, o surgimento dessas lesões pode ocorrer num espaço de tempo mais curto, uma vez que a pressão da pele se eleva em relação a pressão

capilar média (32mmHg) em indivíduos saudáveis, e assim ocorre o aparecimento de edema, eritema, erosão e úlceras.

Segundo Petz *et al.* (2017), a incidência no Brasil de lesão por pressão em indivíduos hospitalizados nos variados setores é de 16,9%. Com uma variação de 22,2% a 41,2%, nas Unidades de Terapia Intensiva. A possibilidade de desenvolver as LPP's em pacientes hospitalizados, torna-se maior, devido aos pacientes apresentarem uma maior gravidade do seu quadro geral, como: pressão arterial instável; restrição ao leito; com mobilidade reduzida, perfusão e oxigenação e ainda o excesso de equipamentos ou tecnologia dura, que impede a prevenção (PETZ, *et al.*, 2017).

Já os achados de Olkoski; Assis (2016), verificaram que aplicação de medidas simples como o ajuste da cabeça e dos tornozelos dos pacientes contribuem para a redução de casos de LPP. Os autores concluíram que a efetividade deste tipo de abordagem é dependente da participação ativa da equipe na discussão de medidas a serem aplicadas e de recursos disponíveis.

No tocante aos fatores que desencadeia as LPP's, Petz *et al.* (2017) define que estes podem ser classificados como extrínsecos e intrínsecos. Sendo os fatores extrínsecos aqueles relacionados a causas externas, como força de cisalhamento, fricção, umidade, uso de dispositivos médicos, equipamentos respiratórios, drogas vasoativas, diminuição da percepção sensorial devido ao uso de sedativos e outras medicações, internação de longa permanência, hipertermia relacionada ao controle microclimático da UTI (PETZ, *et al.*, 2017).

Enquanto que os fatores intrínsecos estão relacionados ao paciente, como idade, imobilidade, peso corpóreo, déficit nutricional, patologias como diabetes mellitus, perfusão tecidual deficiente, hipertensão arterial, demais patologias cardiovasculares, incontinência fecal, tabagismo (PACHÁ *et al.*, 2018).

Medeiros *et al.* (2017) destaca que o indicativo de LPP ocasiona situações estressoras para com a equipe de enfermagem, que trabalha diretamente com os curativos e cuidados preventivos da pele dos pacientes. Responsabilidade essa, que associada há tantas outras atividades como aprazar medicamentos, realizar os banhos no leito, sobrecarrega o profissional de enfermagem, o que amplia a possibilidade de surgimentos de lesões, uma vez que a assistência de enfermagem fica comprometida.

Não obstante, as lesões por pressão interferem de diferentes formas na saúde do paciente, atingindo sua saúde psicológica e emocional, além disso, desencadeiam preocupações familiares frente aos danos que as LPP's podem inferir nos pacientes, como também, dos altos custos financeiros para o tratamento das lesões (MEDEIROS *et al.*, 2017).

Para Souza *et al.* (2019) a equipe de enfermagem desenvolve ações determinantes na prevenção, promoção e tratamento das LPP, sendo necessária a atuação direta do enfermeiro para a efetividade do tratamento preventivo, moldando os cuidados conforme os fatores integrais e individuais. Os autores concluem que é muito importante que a equipe multidisciplinar reforce as intervenções, interagindo no planejamento e na elaboração de programa de prevenção e tratamento para a lesão por pressão SOUZA *et al.*, (2019).

AROLDI *et al.* (2018) enfatiza que as lesões por pressão podem ser evitadas com a inserção de práticas assistenciais, ações educativas direcionadas tanto para os profissionais de enfermagem, quanto para os familiares que realizam o cuidado do paciente. Haja visto que as LPP's são desafios para todos, em especial, aos enfermeiros.

[...] “As lesões de pele trazem muitos desafios para os profissionais de saúde na prática clínica, destacando - se as lesões por pressão (LPP), visto que, acometem principalmente os pacientes com restrição de mobilidade, acarretam o aumento de custos no tratamento e no tempo de hospitalização, proporcionam desconforto e tem impacto negativo no serviço prestado e na qualidade de vida dos indivíduos” (FREIRE *et al.*, 2020).

A preocupação com o tratamento com as feridas sempre existiu desde os primórdios da existência do homem, quando preparavam misturas de ervas e folhas, com o objetivo de facilitar a cicatrização e estancar hemorragias. Com a evolução das civilizações e o passar dos tempos, foi se aperfeiçoando vários métodos, tais como cauterização de feridas, desinfecção com álcool (FALCÃO; BRASILEIRO, 2020).

A LPP é motivo de grande preocupação por parte da equipe da área de saúde, onde os profissionais de enfermagem são os maiores envolvidos no tratamento direto a este agravo, por passarem maior tempo com os pacientes hospitalizados.

Diante disso, a enfermagem apresenta-se como uma ciência que tem como característica o cuidado humanizado. Neste sentido, o aspecto preventivo, bem como o de promoção da saúde, busca nortear a prática assistencial para minimizar os índices de lesão por pressão (SOARES CF; EIDEMANN ITSB, 2018).

A atuação do enfermeiro no processo de cicatrização das LPP's

A enfermagem se faz necessária juntamente com a equipe multidisciplinar e uma comissão de preventiva de lesão por pressão para a adoção de protocolos de avaliação de riscos e tratamento, no qual venha constituir um trabalho de qualidade e excelência para reduzir e controlar os danos de LPP, adotando assim as principais medidas de prevenção.

O enfermeiro, na qualidade de profissional de saúde, comprometido na assistência ao paciente hospitalizado, deve planejar medidas de cuidados adequados capazes de promover a saúde, a adesão ao tratamento e estimular a equipe de enfermagem a prestar assistência humanizada (MORO JV; CALIRI MHL, 2016).

Segundo Mendonça (2018) o enfermeiro possui papel fundamental e relevante na equipe, em sua atuação está incluso o diagnóstico de enfermagem, a avaliação, a intervenção e as medidas para prevenção de LPP. A elaboração de um protocolo que define, oriente sobre o manejo e cuidados para prevenção destas LPP também é um grande aliado aos profissionais de enfermagem, como forma de sistematizar as ações destes e propiciar ao paciente atendimentos mais humanizados.

O enfermeiro possui respaldo legal e ético para prescrever e/ou aplicar cuidados de enfermagem incluindo o uso de produtos e coberturas para feridas como é o caso da LPP, o estudo buscou investigar entre a categoria dos enfermeiros a prática condizente com sua competência ética legal, considerando que desempenham atividades de menor complexidade, nesse sentido reservamos-lhes as intervenções relacionadas com a prevenção da LPP, por se tratar de uma atividade não invasiva (MALAGUTTI, 2016).

Além disso, as evoluções de enfermagem são importantes instrumentos na prevenção, avaliação e minimização dos agravos provocados pelas LPP. Um estudo mostrou riqueza em registros nas evoluções de enfermeiros que tratavam de pacientes na UTI. Logo, um bom levantamento de Diagnósticos de Enfermagem (DE), torna-se um importante instrumento para auxiliar a prestação do cuidado. Foram observados os seguintes DE no referido estudo: risco de infecção; déficit no autocuidado: banho e higiene e Síndrome do déficit do autocuidado, relacionados ao tipo de internação dos indivíduos do estudo (SANTOS, 2018).

Santos (2018) destaca que o enfermeiro precisa ter conhecimento de todo o processo referente ao tratamento do paciente hospitalizado, através da elaboração de um protocolo, de modo a classificar e selecionar as técnicas e procedimentos mais adequados, além disso, é necessário que este esteja avaliando de forma periódica as lesões aplicando assim a inserção de padrões de classificação de risco como medidas preventivas.

Os artigos estudados também mostraram que no momento da avaliação o enfermeiro deve atentar para as etiologias multifatoriais, sejam elas intrínsecas (relacionados à condição clínica) e/ou extrínsecas (relacionados ao ambiente) como: alcoolismo e tabagismo, alta dependência para autocuidado, tempo prolongado de internação, idade, estado nutricional, iatrogenias, incontinências e história de lesão por pressão anterior (CALIRI, 2017).

O referido autor ressalta ainda, que os cuidados integrais para com a pele dos pacientes hospitalizados devem ser realizada de forma minuciosa, consolidada tanto nos aspectos técnicos, como também científicos, haja visto que o enfermeiro juntamente com os técnicos são responsáveis diretamente pela assistência qualitativa e contínua dos pacientes (CALIRI, 2017).

A partir desta percepção, o enfermeiro terá a seu favor ferramentas que otimizarão o cuidado na assistência aos pacientes hospitalizados na prevenção de lesões, através de cuidados que proporcionem conforto, evitando assim, mais um agravamento que possivelmente se somaria à causa que levou o indivíduo ao internamento hospitalar.

Protocolos preventivos relacionados às boas práticas assistenciais

Segundo Serpa (2016) lesão por pressão é um problema socioeconômico e educacional que tem um impacto financeiro importante, por efeito a sua prevenção ser menos incômoda que sua intervenção. Quando um paciente evolui à uma lesão por pressão, a equipe de enfermagem deve fazer-se mais demasiada, gerando maior dever de mobilização dos profissionais, desta forma a precaução da lesão por pressão é de valor e relevância fundamental para o atendimento ao paciente, com os decorrentes benefícios para o sistema de saúde.

Neste contexto, as feridas crônicas representam um grande problema de saúde pública, e a abordagem enfatiza a necessidade do cuidado da equipe multidisciplinar. Os fatores que contribuem para o desenvolvimento de LPP são imobilidade, comprometimento da cognição e sensorial, diminuição do status nutricional, diminuição da perfusão tissular, o aumento da umidade e alterações relacionadas à idade. Os locais mais afetados pelas lesões são a região das orelhas, região occipital, espinha dorsal, cotovelos, calcâneos, espinha ilíaca, isquiática, sacral e trocantérica (SOUZA; FREIRE; SOUZA, 2017).

Segundo Laurenti *et al.* (2016), o surgimento das LPP's é decorrente em sua maioria da ausência de ações preventivas, que por muitas vezes estão atreladas à insuficiência de recursos materiais essenciais para cada estágio da lesão. Tendo em vista que, de acordo com Rolim (2017), é essencial saber realizar os curativos correspondente à cada fase da LPP, uma vez que este deve ser compatível com a pele do paciente, bem como, os produtos a serem utilizados não poderão desencadear nenhum tipo de irritação.

Existe uma diversidade de produtos no mercado que necessitam ser selecionados de acordo com o julgamento clínico do profissional a fim de promover uma assistência de qualidade, existindo a necessidade de individualizar cada caso, observar suas peculiaridades para eleger os melhores cuidados para prevenção e tratamento dessas lesões (ROLIM, 2017).

Sob tal perspectiva, as estratégias de prevenção são essenciais para a redução do surgimento de LPP no ambiente hospitalar. É necessário que possa estar realizando a avaliação continuada dos casos de lesões por pressão, como também a adoção de medidas que precocemente possam sinalizar tais casos. Portanto, é imprescindível a realização de capacitações de forma permanente para os profissionais envolvidos no atendimento para com o paciente (LAURENTI TC, *et al.*, 2016).

Além disso, é necessário que se tenha conhecidos dos fatores de riscos que os pacientes possuem e que poderão a desencadear o surgimento das lesões. Por isso, é necessário que o enfermeiro, possa elaborar um planejamento para que as ações preventivas e de tratamento possam ser eficazes, além disso, realizar o cumprimento dos protocolos de gerenciamento de riscos para o controle e prevenção (MEDEIROS *et al.*, 2017).

Segundo estudos de Pereira; Ludvich; Omizzolo (2016), nos casos de pacientes hospitalizados têm-se três fatores importantes na prevenção de LPP: a mudança de decúbito a cada duas horas, pois essa medida evita bloqueio no fluxo sanguíneo em determinadas regiões (principalmente onde existem proeminências ósseas), além de cuidados com a pele e prevenção de umidade; uso de colchões pneumáticos, que ajudam a redistribuir o peso corporal e assim, evita-se a formação de pontos de pressão, que podem gerar a LPP.

E por último, a utilização da escala de Braden, que é utilizada para avaliar os riscos que o paciente tem em desenvolver LPP, e a partir disso, o enfermeiro irá implementar um plano de cuidados a fim de evitar o desenvolvimento ou, caso estejam presentes, o agravamento destas lesões (MEDEIROS *et al.*, 2017).

No tocante às medidas preventivas Medeiros et al. (2017), destaca que o além do cuidado com o paciente, é essencial que se tenha ainda os cuidados preventivos e sanitários para com o ambiente, como a troca e limpeza dos lençóis de cama, que deverão manter-se esticados, além disso, o uso de colchões apropriados e periodicamente higienizados.

O autor destaca também que frente à promoção de saúde, a pesquisa realizada identificou que tanto a contribuição do paciente junto ao autocuidado, o manejo e higienização adequada dos cuidadores e/ou familiares são importantes para redução da incidência de lesões por pressão em pacientes hospitalizados.

Em um estudo realizado por Inoue KC e Matsuda LM (2016) apesar da placa de hidrocoloide apresentar-se mais efetiva para o desfecho intermediário da LPP, os resultados recomendam que a utilização de filme transparente de poliuretano apresenta mais benefícios para a prevenção de lesão por pressão em região sacra. O filme transparente comprova ser mais custo-efetivo do que o hidrocoloide como medida preventiva de LP em região sacral entre pacientes de terapia intensiva e com valores menos custosos que o hidrocoloide.

Medidas como essas tornam-se imprescindíveis no cuidado ao idoso durante o internamento hospitalar, visto que este público possui uma maior probabilidade de desenvolvimento de lesões, devido a fatores como idade, estado nutricional e doenças de base (FALCÃO; BRASILEIRO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, pôde-se ampliar a compreensão a respeito de lesão por pressão, seus conceitos e as intervenções que o enfermeiro pode contribuir tanto no tratamento como na sua prevenção. Fez-se entender que, mesmo se porventura, o problema não venha ser totalmente solucionado, ficou bem claro que é possível prevenir a LPP através de medidas.

A pesquisa demonstrou ainda, através da revisão integrativa da literatura, que a assistência e o cuidado da enfermagem fazem toda a diferença no tratamento e recuperação desses pacientes com lesão por pressão que se encontram hospitalizados. De modo que, o enfermeiro, como ator no processo de avaliação e execução de ações preventivas, deve, de acordo com sua realidade do contexto assistencial, elaborar estratégias para identificar, corrigir e/ou amenizar fatores de risco. E sempre que necessário acionar avaliação da equipe multiprofissional para atuar conjuntamente em prol de resultados desejados.

Assim, torna-se relevante a atuação da equipe multiprofissional, especialmente a equipe de enfermagem, a adoção de medidas voltadas para prevenção e condução deste agravo na instituição, sendo essencial associar teoria e prática baseadas em diretrizes com evidências que possam conduzir à prática clínica efetiva, com o intuito de se minimizar a incidência de LPP, através da realização de rotina e protocolos da instituição para manejo e prevenção de LPP, bem como se está sendo seguida, e verificando as necessidades e dificuldades apresentadas pela equipe de enfermagem no âmbito hospitalar.

Uma vez que, o enfermeiro é um profissional capacitado para tratar, avaliar e intervir de forma autônoma sobre os diversos tipos de lesões. Assim, se faz necessário que estas tenham os devidos conhecimentos técnicos científicos para que ofereça as principais medidas de prevenção, porém eficazes.

Portanto o enfermeiro é essencial para que a equipe de enfermagem em relação a LPP e seu manejo. Realizando a rotina e protocolos da instituição para manejo e prevenção de LPP, bem como se está sendo seguida, e verificando as necessidades e dificuldades apresentadas pela equipe de enfermagem no âmbito hospitalar. O enfermeiro é um profissional capacitado para tratar, avaliar e intervir de forma autônoma sobre os diversos tipos de lesões.

Diante da problemática, acredita-se que a realização da presente pesquisa é indispensável no cenário acadêmico, pelo fato de tratarmos de identificar através da literatura científica pontos tão importantes para a prevenção e tratamento das LPP em pacientes idosos, e a assistência prestadas pelos enfermeiros e equipe de enfermagem. Além disso, trata-se de atribuir mais um estudo a este público-alvo.

Não obstante a isso, a produção científica evidenciou que há lacunas existentes no conhecimento produzido sobre a temática abordada. E que se faz necessário futuros estudos nesse tema, a fim de aprofundar o conhecimento científico. Sendo assim, espera-se que os achados possam ser aplicados na assistência aos pacientes, subsidiando o enfermeiro na implantação de medidas preventivas para evitar a ocorrência de lesão por pressão.

REFERÊNCIAS

AROLDI JBC, et al. Percepção do impacto no trabalho de um treinamento online sobre prevenção de lesão por pressão. **Texto Contexto de Enfermagem**, 2018, 27(3),1-12. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180003020016>. Acesso em: 05 set. 2022.

BORGHARDT, Prado. et al. Úlcera por Pressão em pacientes críticos: Incidência e fatores associados. **Revista Brasileira Enf.**, Maio – Jun., n. 3, p. 69, 2016 Cuidados de Enfermagem na Prevenção de Úlcera por pressão em cuidados institucionais. Anais CIEH, 2015, v. 2, n. 1. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000300460&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 30 ago. 2022.

CALIRI, M. H. L. Úlcera por pressão após a alta hospitalar e o cuidado em domicílio. **Revista da Escola Anna Nery**. Jul-Set, 2016, Vol.20 n.3 Disponível em:<https://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160058.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

FALCÃO, N.; BRASILEIRO, M.; E. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em pacientes de unidades de terapia intensiva. **Rev. Saúde Integral**, v.2, n.4, p. 1- 10, 2020.

GALVÃO, Nariani Souza et al. Conhecimentos da equipe de enfermagem sobre prevenção de úlceras por pressão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 2, p. 312-318, 2017Tradução . . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0063>. Acesso em: 06 out. 2022.

INOUE, K. C.; MATSUDA, L.M. Custos de coberturas para a prevenção de úlcera por pressão sacral. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Maringá, v. 69, n. 4, p. 641-645, fev. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VG5R5PKv4pQ7gqtPzyv64xK/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2022.

LAURENTI TC et al. Gestão Informatizada de Indicadores de Úlcera Por Pressão. **Journal Health Informatics**, 2016, v.7 n.3, p. 94-98. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/lil-768590>. Acesso em: 20 ago. 2022.

MALAGUTTI W, KAKIHARA CT. **Curativos, Estomia e Dermatologia: Uma abordagem multiprofissional**. 2. ed. São Paulo: Martinari; 2016.

MANGANELLI, R. et al. **Intervenções dos enfermeiros na prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva**. Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria, RS, v. 9, e41, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/33881>. Acesso em: 21 fev. 2022.

MAZZO, A. et al. Ensino de prevenção e tratamento de lesão por pressão utilizando simulação. **Escola Anna Nery**, 2018. Disponível em:<http://10.1590/2177-9465-EAN->

2017-0182. Acesso em: 26 fev. 2022.

MEDEIROS, Luan Nogueira et al. Prevalência de úlceras por pressão em unidades de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem**, Recife, v.7, n. 11, p. 2703, jul. 2017.

MENDONÇA et al. Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva. **Texto contexto - enferm.** 2018;27(4):e4610017. <http://doi.org/10.1590/0104-07072018004610017>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MORO JV, CALIRI MHL. Úlcera por pressão após a alta hospitalar e o cuidado em domicílio. *Escola Anna Nery*, 2016, 20(3),1-6.

OLKOSKI E, ASSIS GM. Aplicação de medidas de prevenção para úlceras por pressão pela equipe de enfermagem antes e após uma campanha educativa. **Escola Anna Nery [Internet]. 2016 Abr/Jun;20(2):363-369.** DOI 10.5935/1414-8145.20160050. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0363.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2022.

PACHÁ HHP et al. Lesão por Pressão em Unidade de Terapia Intensiva: estudo de caso-controle. **Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2018; 71(06):3203-3210.** [Cited 2020 May 25]. Available from: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n6/pt_0034-7167-reben-71-06-3027.pdf

PETZ, Francislene de Fátima et al. Úlceras por pressão em unidade de terapia intensiva: estudo epidemiológico. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v.1, n.11, p.287, jan. 2017.

ROLIM, J.A. et al. Prevenção e tratamento de úlceras por pressão no cotidiano de enfermeiros intensivistas. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v.4, n.1, p.148-57, set./out., 2017.

ROMAN A. **Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem.** *Cogitare Enfermagem*. 1998 Jul-Dez; 3(2):109-12. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44358>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

SANTOS, A. C. **Perfil epidemiológico de pacientes com lesão por pressão estágios III e IV.** TCC (Graduação em Enfermagem). Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, 2017. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/2053/1/AnaCarolinaSantos.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

SANTOS, G. M; ROCHA, R. R. S; MELO, A. F. S; PASSOS, T. S. O enfermeiro frente à prevenção de lesão por pressão: revisão integrativa. **Journal of health connections** | v. 2 n.1., 2018. Disponível em: <https://www.enfermagemnovidade.com.br/2016/11/lesao-por-pressao-e-o-s-cuidados-de.html#:~:text=Principais%20cuidados%20de%20Enfermagem%20para%20Prevenção%20da%20Lesão,macios%20embaixo%20dos%20tornozelos%20para%20elevar%20os%20calcanhares>. Acesso em: 04 set. 2022.

SERPA, L.; et al. Validade Preditiva da Escala de BRADEN para o risco de desenvolvimento de Úlcera por Pressão em Pacientes Críticos. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. São Paulo, v.19, n.1.p.8, Jan-Fev.2016.

SOARES, CF, Heidemann ITSB. **Promoção da saúde e prevenção da lesão por pressão: expectativas do enfermeiro da atenção primária**. Texto & Contexto Enfermagem, volume 2 ed. 27, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000200301>. Acesso em: 30 mar. 2022.

SOUSA, P. et al. 2019. **Gestão do risco de quedas, úlceras por pressão e de incidentes relacionados com transfusão de sangue e hemoderivados**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575416419.0015>. Acesso em: 02 abr. 2022.

SOUZA, N. R.; FREIRE, D. A.; SOUZA, M. A. O. Fatores predisponentes para o desenvolvimento da lesão por pressão em pacientes idosos: uma revisão integrativa. Artigo de Revisão – ESTIMA, v. 15, n. 4, p. 229 – 239, 2017.

VASCONCELOS, J. **Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva**. Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem, [s.l], v.21, n.1, p.1-9, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170001>>. Acesso em: 01 abr. 2022.